



**CONSELHO FEDERAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA**

**Conselho Federal de Medicina
Veterinária
- CFMV -**

**Projeto
O Campo Vai à Mesa**

Diretoria Executiva do CFMV

Presidente

Benedito Fortes de Arruda

Vice-Presidente

Eliel Judson Duarte de Pinheiro

Secretário-Geral

Eduardo Luiz Silva Costa

Tesoureiro

Enio Gomes da Silva

Conselheiros Efetivos

Zoot. Adeilton Ricardo da Silva

Méd. Vet. Amilson Pereira Said

Méd. Vet. Carlos Marcos Barcellos de Oliveira

Méd. Vet. Nelmon Oliveira da Costa

Méd. Vet. Oriana Bezerra Lima

Méd. Vet. Paulo Antônio da Costa Bilégo

Benedito Fortes de Arruda

- Médico Veterinário pela Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás
- Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás
- Médico Veterinário de campo da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de Goiás
- Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Goiás com 3 (três) mandatos consecutivos
- Presidente Associação Pan-Americana de Ciências Veterinárias – PANVET
- Presidente Federação Internacional de Veterinários Lusófonos – FIVEL



Projeto - O Campo Vai à Mesa

Resumo

O Projeto “O campo vai à mesa” é uma iniciativa do Conselho Federal de Medicina Veterinária que, por meio de parcerias com instituições governamentais brasileiras, venha compartilhar ações sócio-sanitárias com aquelas instituições que têm como objeto de trabalho o produtor rural e, como cenário, as agroindústrias familiares que processam produtos e subprodutos de origem animal.

O Projeto trabalha na perspectiva de inserção social e econômica de pequenos produtores de agroindústrias e na qualificação de seus produtos. Igualmente, o Projeto oportuniza o exercício do papel social do médico veterinário enquanto agente de saúde pública e agente de transformação.

Introdução

A Louis Pasteur e seus seguidores deve-se a descoberta da origem microbiana de várias doenças prevalentes na então Europa do Século XVIII. São desta época as primeiras grandes contribuições ao combate de zoonoses. Entre 1836 e 1881, cientistas como Eilert, Koch, Pasteur, Frank, Zuique, dentre outros, demonstraram ou constataram a etiologia, a contagiosidade e a prevenção de uma série de importantes doenças, tanto para o homem como para os animais, tais como o Carbúnculo Hemático, a Tuberculose de origem animal, a Pasteurelose, a Brucelose, etc... Tais descobertas associadas ao progresso no campo, ao desenvolvimento de noções de higiene pessoal, ambiental e do ambiente de trabalho, o estímulo à promoção da saúde, juntamente com a compreensão crescente da determinação social das doenças (herança da Medicina Social), contribuíram para a organização de uma nova compreensão do binômio saúde-doença. O caminho que levou os pensadores da saúde pública do Século XVIII a compreenderem a multicausalidade das doenças abriu um caminho fértil de buscas por saberes, onde não mais passou a haver minimalizações conceituais do termo “saúde”. Transcender tal entendimento passou a ser dever de um conjunto de profissões atuantes no segmento saúde, e, entre elas, a Medicina Veterinária.

Sem falsear a verdade, não é raro que alguém se surpreenda com o leque de possibilidades de atuação profissional do médico veterinário. No entanto, a Medicina Veterinária é uma profissão que nasceu ligada às necessidades das pessoas. Muitos se surpreendem, mas é através do mundo animal que a Medicina Veterinária se coloca a serviço da humanidade. Dentre as diferentes composições de

alimentos que compõem a dieta humana, grande parte passou pelas mãos do um médico veterinário antes de chegar à mesa do consumidor. São de competência da Medicina Veterinária a supervisão dos processos de produção animal e o zelo pela sanidade dos rebanhos. É também de sua competência a garantia das boas práticas nos processos de produção e industrialização de produtos e subprodutos de origem animal. É deste trabalho que a sociedade se beneficia ao comer um alimento de qualidade e inócuo. Assim, dentre os múltiplos produtos de origem animal que são submetidos à seleção técnica de médicos veterinários estão o leite, queijo, manteiga, mel, os diversos tipos carnes e seus derivados, entre outros.

A Medicina Veterinária, de perfil contemporâneo, se organizou a partir do cavalo. O cavalo foi essencial como animal de transporte e carga e na qualificação dos exércitos quando de suas conquistas e/ou defesa de territórios. Esse era o cenário da Europa Ocidental quando, em 1762, em Lyon/França, foi fundada a primeira Escola de Medicina Veterinária do mundo. A segunda foi criada, igualmente, na França, em Maison Alfort no ano de 1766.

No caso particular dos alimentos, cabe citar a presença de seus vínculos às questões de saúde, desde tempos remotos. Tradições israelitas e islâmicas, por exemplo, ratificam tal afirmação por meio de seus interditos ao consumo de carne suína.

Em 1858, em Jatiba/Espanha, ocorre uma grande contribuição à Medicina Veterinária de saúde pública que atua com produção e controle de alimentos: foi redigido o manual sanitário chamado “El guia del veterinário inspector”. Este manual regulou questões relativas à higiene e inspeção de alimentos destinados ao consumo humano.

Em 1862, foi a vez da Alemanha: o eminente patologista Virchow defendeu a idéia segundo a qual a carne de suíno a ser consumida pelo exército alemão deveria ter sofrido inspeção prévia.

Nos Estados Unidos da América, em 1925, foi criado um programa de medicina veterinária de saúde pública.

No Japão, em 1938, eram oferecidos cursos de saúde pública a médicos veterinários.

As distintas iniciativas mundiais de buscar o envolvimento e comprometimento da medicina veterinária com a saúde pública ganharam novas formas a partir da IIª Guerra Mundial. Assim, em 1949, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Seção de Medicina veterinária de Saúde Pública da OMS e, em 1956, na cidade de Buenos Aires, fez nascer o Centro Pan-americano de Zoonoses.

Em 1955, um grupo de peritos da OMS da região europeia reuniu-se para definir as atribuições do médico veterinário na saúde pública.

Em 1974, ocorreu uma reunião conjunta entre a OMS e a Food and Agriculture Organization (FAO). Nesta oportunidade, foram claramente definidas as atribuições do médico veterinário como profissional da área da saúde e sua conseqüente responsabilidade na construção da qualidade de vida das pessoas.

Duas questões iniciais motivaram os participantes de tal reunião:

- de que modo a profissão de médico veterinário pode, hoje, melhor servir aos interesses da saúde do homem?
- como se pode melhor mobilizar os recursos consideráveis da profissão de médico veterinário para satisfazer as necessidades alimentares do homem?

Estas questões formuladas no ano de 1974 são, com certeza, norteadoras do trabalho do médico veterinário de nossos dias. Tais questionamentos, de algum modo, contribuíram para a construção e fixação dos objetivos do presente Projeto.

A publicação da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) intitulada “Tendências futuras de la Salud Pública Veterinária” estabeleceu a integração da profissão de médico veterinário no conjunto de profissões da área da saúde: “... La función de la SPV (salud pública veterinaria) dentro del programa mundial de salud es promover actividades que contribuyan al logro de la salud para todos y ayudar a materializar sus objetivos. En los próximos 25 a 30 años currirán varios cambios que tendrán un efecto notable en la mayoría de los grupos profesionales, especialmente médicos y veterinarios. Algunos de estos cambios ya están en marcha y sus consecuencias son aparentes; en dos o tres decenios, llegarán a un punto en que la demora en reconocerlos podría ocasionar respuestas inadecuadas...”

O Conselho Nacional de Saúde, órgão do controle social do Ministério da Saúde, por meio da Resolução de números 218, de 06 de março de 1997, reconheceu o médico veterinário como profissional de saúde. A Resolução de nº 287 de 08 de outubro de 1998, também do Conselho Nacional de Saúde, identificou a medicina veterinária como profissão de saúde de nível superior para atuar naquele Conselho.

A Comissão do Codex Alimentarius (CAC) foi criada em 1962 e fixou padrões alimentares adotados internacionalmente de modo a garantir a saúde do consumidor.

No Brasil, talvez a primeira grande tentativa de regular o comércio de alimentos tenha ocorrido em 1823, na cidade do Rio de Janeiro, por determinação de D. Pedro I.

Em 1911, o Brasil passou a contar com um serviço inicial de inspeção de carnes, segundo relatos de nossa história. Como resposta ao caos determinado pela primeira Grande Guerra Mundial,

a questão nasceu relacionada mais a uma questão econômica do que à sanitária. Tanto é assim que a Direção de Serviços Veterinários, nesta época, estava subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação, por meio da resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2003, constante das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde, instituiu as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em medicina veterinária no Brasil.

Este Projeto seleciona, dentre as diversas atividades que compõem o exercício profissional do médico veterinário na Saúde Pública, um de seus segmentos mais nobres: a produção e higiene dos alimentos de origem animal, através do estímulo aos processos produtivos de alimentos de origem animal inseridos nos planos de desenvolvimento da agroindústria familiar, desenvolvidos pelas políticas públicas setoriais do Governo Federal. Essa parceria com as políticas de desenvolvimento desta cadeia produtiva, no entendimento do Conselho Federal de Medicina Veterinária, é oportuna e adequada ao proposto pelo Pautar Brasil. O Projeto se intitula “O campo vai à mesa”

Objetivos

1- Objetivo geral

Construir a socialização de saberes técnicos de modo a garantir, por meio de boas práticas aplicadas ao processo produtivo de agroindústrias familiares, a obtenção de produtos finais de qualidade e inócuos à saúde das pessoas.

2- Objetivos Específicos

2.1- Apoiar iniciativas governamentais do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no tocante a pequenos produtores familiares em termos de capacitação técnica, concepção física de estabelecimentos, equipamentos, higiene pessoal, ambiental, qualificação dos processos produtivos e legislação sanitária.

2.2- Apoiar articulações programáticas governamentais referentes à geração de trabalho e renda em áreas que dizem respeito à produção de alimentos de origem animal por pequenos proprietários rurais segundo os interesses e parâmetros técnicos fixados pela saúde pública e pelo meio ambiente.

2.3- Estimular junto aos parceiros governamentais o desenvolvimento de linhas de crédito

para melhoramento de instalações, aquisição de máquinas e equipamentos.

Ações / Atividades

As ações serão desenvolvidas junto à população-alvo de regiões previamente apontadas pelos Ministérios envolvidos e pelas representações sociais desta cadeia produtiva, principalmente em relação àquelas que se incorporam às políticas fundiárias e ações governamentais dirigidas à agroindústria familiar, grupos étnicos, pescadores artesanais, entre outras definições.

É igualmente esperado que outros órgãos de governo venham reforçar as parcerias constituídas, principalmente no campo do financiamento de projetos e do meio ambiente.

Estrutura Operacional

Caberá ao Conselho Federal de Medicina Veterinária, por intermédio de sua Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária, identificar, selecionar e organizar os recursos humanos necessários ao desenvolvimento do Projeto, assim como a definição da base técnico-pedagógica da socialização do conhecimento e seus conteúdos.

Fases de Implementação

O Projeto “O campo vai à mesa” deverá ser implantado segundo cronograma a ser construído com as instituições parceiras e as representações da cadeia produtiva envolvida.

Custos

Os custos serão estimados a partir da definição de parcerias, interesses sociais e tamanho do universo a ser trabalhado.

Resultados

Espera-se que os resultados venham ao encontro da inserção exitosa destes modelos produtivos na perspectiva de desenvolvimento do trabalho, renda e qualificação da vida.